

GOALBALL NA ESCOLA: UMA FORMA DE INCLUSÃO

Avelino Pereira Neto¹, Gabriela Medeiros Cabral¹, Sarah Garcia Bento Fonseca², Isabela Marinho Oliveira²

¹Professores do IFTO – Campus Paraíso do Tocantins. e-mail: <gmcabral@ifto.edu.br>

²Alunos do Instituto Federal do Tocantins –IFTO Campus Paraíso do Tocantins. e-mail: <sarahgarciafonseca@gmail.com>

Resumo: Este trabalho descreve experiências pedagógicas de Inclusão Social nas aulas de Educação Física através do esporte goalball, praticado por pessoas com deficiência visual. O estudo objetivou promover a integração de estudantes com deficiência visual a partir da vivência de uma modalidade esportiva paraolímpica goalball e analisou a percepção dos estudantes envolvidos na pesquisa sobre os benefícios desse esporte. O método de pesquisa utilizado foi um estudo de caso de natureza qualitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas. Este projeto foi idealizado por alunos e professores do 2º ano (sugiro atualizar para 2º ano) do curso Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso do Tocantins, com o intuito de integrar pessoas com limitação visual em atividades esportivas. O projeto foi implantado e executado em novembro do ano de 2016, e gerou resultados satisfatórios de integração dos alunos, com tais limitações, como também de toda a equipe envolvida nesse projeto. Os resultados apontaram que o goalball constituiu-se como uma relevante ferramenta de inserção social que contribuiu essencialmente para a inclusão de um estudante deficiente visual para com a turma, além de possibilitar maior autonomia, união, mobilidade e desenvolvimento social entre os envolvidos na pesquisa.

Palavras-chave: educação Física, goalball, inclusão social.

1 INTRODUÇÃO

A prática regular de atividades físicas para pessoas com algum tipo de deficiência tem sido reconhecida como poderoso instrumento de promoção de qualidade de vida. Todavia, o percentual de pessoas com algum tipo de deficiência que tem acesso ao esporte ainda é ínfimo, pois estudo realizado pelo IBGE (2006) aponta que poucas cidades no Brasil dispõem de projetos e programas esportivos voltados para essa população, atingindo apenas 5,6% dos municípios do país no campo do esporte educacional, 5% no esporte de rendimento e 9% no esporte e lazer. Os níveis de atividade física de pessoas com deficiência visual não são satisfatórios. Além disso, grande maioria possui níveis de aptidão física precários e fortes tendências ao sedentarismo (INTERDONATO; GREGUOL, 2011).

O esporte adaptado pode ser definido como o esporte modificado ou especialmente criado para ir ao encontro das necessidades únicas de indivíduos com algum tipo de deficiência (GORGATTI; GORGATTI, 2005).

É comum a sociedade associar a pessoa com deficiência a falta de produtividade, ou seja, o fracasso é facilmente apontado e o sucesso é pouco percebido e quan-

do percebido é atribuído com mérito, não sendo valorizado o esforço depositado para tal proeza. O esporte adaptado ocupa/desempenha um papel importante na sociedade porque ele combate este tipo de preconceito e estereótipo em torno das pessoas com deficiência. (HEIL, 2008).

As atividades esportivas para a pessoa com deficiência podem ser iniciativas que desenvolvem condições dignas, justas e igualitárias e que provocam a inclusão social. O esporte é um importante aspecto para a ampliação das relações sociais desses indivíduos. Através das relações sociais dentro do desporto é possível promover a qualidade de vida de pessoas com deficiência (MARTIN *apud* CARDOSO 2011).

A motivação da pesquisa partiu da insatisfação de um aluno com deficiência visual durante as aulas de Educação física. Para ele essa disciplina era considerada como “insignificante”, pois não tinha oportunidade de participar das aulas práticas por conta de sua deficiência. Foi impulsionada também pela inquietação dos estudantes e professor de Educação Física que propôs o esporte goalball como uma ferramenta de inclusão social.

O goalball é um esporte paralímpico desenvolvido especificamente para deficientes visuais. O jogo acontece entre duas equipes com três atletas cada com o objetivo de fazer gols. Os atletas têm a função de arremessar – atacar - e defender (CBDV, 2017). O Brasil é um dos grandes destaques mundiais dessa modalidade, e mesmo com o notório destaque, ainda é pouco difundida no país.

Este trabalho relata as experiências pedagógicas da implantação do goalball nas aulas de educação física como prática de educação inclusiva e objetivou promover a inclusão do estudante com deficiência visual nas aulas a partir da vivência no esporte e analisou a percepção dos estudantes envolvidos na pesquisa sobre os benefícios desse esporte.

2 METODOLOGIA

A pesquisa configurou-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, tendo como amostra 32 alunos, 1 deles com deficiência visual, integrantes do 2º ano do ensino médio integrado à Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso do Tocantins.

A técnica de investigação foi a entrevista estruturada, utilizando como instrumento um questionário composto por questões abertas e fechadas. Na interpretação dos dados recorreu-se a análise de conteúdo.

2.1 Trabalho de Campo

A construção, implantação e condução do Projeto goalball contou com a ajuda e envolvimento de 32 estudantes e o professor de Educação Física, os quais se uniram no intuito de ajudar o colega de classe que possui deficiência visual, e que relatava não ter oportunidade de participar das atividades práticas por conta da deficiência.

No primeiro momento a turma se dividiu em grupos para pesquisar a cerca da história, regras e conceitos básicos para um melhor entendimento do objetivo do esporte Goalball. Logo em seguida, os mesmos grupos iniciaram a confecção dos materiais inerentes ao esporte, bolas, traves, e modificaram a quadra de forma adaptada à realidade do jogo.



Figura 1: Fase de apresentação das regras do jogo e materiais necessários à prática do goalball.

Na terceira fase, reuniram-se alguns alunos do Campus Paraíso do Tocantins e fez-se uma apresentação que teve o objetivo de relacionar o goalball a alguns componentes curriculares bem como exibir os conceitos e prática do jogo.



Figura 2: 3º Fase-apresentação do goalball para os alunos do Campus Paraíso do Tocantins.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à análise e percepção dos estudantes da turma da 2º série de Informática envolvidos no projeto goalball, pode-se constatar que esse esporte paraolímpico contribuiu em diversos aspectos, a saber: inclusão social, autoestima, redução do estresse, atividade esportiva alternativa, atividade lúdica, interações e relações sociais e familiares, valorização da educação física, e valorização dos estudantes e professor envolvido.

O estudante com deficiência visual relatou que com o desenvolvimento do projeto sentiu-se incluído e valorizado não só na turma, como também em todo o ambiente escolar, segundo ele melhorou a autoestima e seu relacionamento na escola. Isso o influenciou ter mais ânimo, não apenas para aprender educação física como também em aprender conteúdos diversos.



Figura 3: O Estudante com deficiência visual vivenciando o goalball..

Os estudantes envolvidos no experimento relataram sentir mais felizes e realizados após conseguir implantar e executar essa modalidade esportiva. A grande maioria contou que os sentimentos de exclusão e preconceito desapareceram na turma, dando lugar ao lúdico e ao bom humor. Estudos de Samulski e Noce (2002) também constataram que os participantes da pesquisa envolvidos em práticas de goalball apresentaram níveis baixíssimos de estresse e elevadas taxas de humor.

De acordo com os depoimentos dos estudantes envolvidos, a prática do goalball também contribuiu para os aspectos sociais no que tange o relacionamento entre os colegas e os professores, passando de um baixo índice de relacionamento (nível 1, numa escala de 0 a 5) para um alto índice (nível 5, numa escala de 0 a 5).

Os estudos de Samulski e Noce (2002) e Rodrigues (2002) também apresentam os resultados positivos que o Goalball traz às relações sociais, visto que amplia contatos e amizades entre atletas e técnicos. Os envolvidos na prática do esporte, especialmente os atletas com deficiência visual, passam a ser percebidos e melhor acolhidos pelo grupo, fazendo com que assim, sejam produzidas significativas relações dialógicas e alteritária.



Figura 4: Alunos da 2º série do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática durante a prática do goalball.

Todas estas contribuições fizeram com que o estudante com deficiência visual passasse a se sentir mais importante, integrante do grupo, da escola, o que pode contribuir, para a percepção de si mesmo e da independência motora, como relatada nas entrevistas. Sobre esta questão, Souza e Campos (2008) apresentam parecer similar, pois de acordo com os autores, o envolvimento de pessoas com DV em atividades motoras é de extrema importância para o desenvolvimento da mobilidade física e da autonomia, e podem refletir nas relações de trabalho, resolução de problemas pessoais e vida cotidiana.

Em relação à percepção sobre a inclusão social, o estudante com deficiência afirmou que antes do esporte se sentia excluído das práticas esportivas e considerava insignificante a disciplina de educação física. Porém, após a vivência e experiência com o goalball, este estudante afirma que passou a se sentir mais participativo durante as aulas, por isso percebeu a Educação Física como forma de prática social, como saúde, lazer e fortalecimento das relações. Estudo realizado por Oli-

veira et al (2013), com 10 atletas concluiu que em relação à percepção sobre a inclusão social, 50% dos atletas afirmaram que antes de praticar goalball se sentiam excluídos e 80% indicaram se sentiriam incluídos após a prática do esporte.

O aluno com deficiência visual afirmou que a sua autoestima elevou consideravelmente após iniciar a prática do goalball. Essa condição foi verificada na nota em que o estudante alcançou após o envolvimento com o esporte (atingiu média 2 no 1º bimestre e média 8 no 2º bimestre), uma variação positiva e considerável. Os esportes adaptados têm benefícios nos aspectos psicossociais, promove melhora na autoestima e independência motora (GORGATTI; GORAGATTI 2005).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os estudantes envolvidos neste experimento afirmaram que a prática do goalball contribuiu não apenas para a inclusão de um aluno, mas para também com todo o Campus, impactou mudanças na visão de inclusão social na escola, e diminuiu significativamente o individualismo da turma do 1º ano do ensino médio integrado em Informática. As diversas possibilidades de envolvimento com o goalball podem ser aplicadas para socializar, para praticar um esporte, para se divertir, competir ou até mesmo aprender o conteúdo de outras matérias.

Projetos com ênfase na inclusão social traz esperança de que alunos com qualquer tipo de limitação não se sintam excluídos e desvalorizados nas aulas de Educação de Física. A vivência do goalball na 2º série do curso de Informática colaborou com o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área da educação inclusiva.

Em suma, o goalball foi avaliado e percebido como uma ferramenta para a inclusão social, para a prática escolar e social, como redutor de distância entre as pessoas com deficiência visual e os videntes, resultando em benefícios sociais, psicológicos e físicos. Surge assim como mais uma alternativa aos profissionais de educação física. Alternativa esta repleta de potencial esportivo, lúdico e socializador.

REFERÊNCIAS

CBDV – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS. Modalidades Esportivas. Goalball. Disponível em: < <http://cbdv.org.br/pagina/goalball> >. Acesso em: 05 de Ago. 2017.

DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação

de inclusão e em grupos específicos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Municípios – Esporte** 2003. Rio de Janeiro: Comunicação social, 2006. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=567>. Acesso em: 29 jun. 2017.

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. O esporte para pessoas com necessidades especiais. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da. **A atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri, SP: Manole, 2005.

HEIL, E. (2008)A percepção de atletas com deficiência visual sobre o esporte adaptado. Disponível em:<<http://siaibib01.univali.br/pdf/Edineia%20Benvenuti%20Heil.pdf>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

INTERDONATO, G. C.; GREGUOL, M. Qualidade de vida e prática habitual de atividade física em adolescentes com deficiência. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 282-295, 2011.

SAMPAIO, T. M. V. Tecendo cultura com mediações que unem corpo saúde e lazer. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 7396, 2006.

SAMULSKI, D.; NOCE, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Revista Brasileira Medicina Esporte*, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 158166, 2002.

OLIVEIRA, C. H. S.; PRADA, A. C. B. ;BOATO, E. M.; SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M.V.; CAMPBELL, C. S. G. O GOALBALL COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 165-182- jan./mar. 2013.

SOUZA, R. P. de; CAMPOS, D. Atividade esportiva para deficientes visuais: uma análise quantitativa no município do Rio de Janeiro. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 142, p. 5057, 2008.